

A votação de Rener R. Pinto

Guaiú	40
Castelo	39
Barra do Itapemirim	14
Cachoeiro do Itapemirim	537
Colatina	462
Vitória	365
Serra	6
Cariacica	20
Viana	3

Vários votos de Rener, segundo informações do interior, estão sendo rasgados, como em Domingos Martins, onde 5 (cinco votos) tiveram este destino. Os votos estão sendo apurados em separado e guardados novamente. Pedimos aos nossos amigos do interior que nos enviem os resultados de seus respectivos municípios, por telegrama.

SEM CARNE E SEM LUZ

Tragico para povo o final do consulado de Jones

O governo de D. Jones dos Santos Neves, donatário da capitania do Espírito Santo, chega ao seu final, numa situação verdadeiramente trágica para o povo.

Enquanto os quadrilheiros assaltam os cofres públicos, como está comprovado no caso da água, o povo sofre

a miséria crescente, a falta de habitações e a precária de dos transportes. O problema da energia, sabotada pelo traste americano Central Brasileira, agravasse cada vez mais. Vila Velha é com a cidade das escuras, com prejuízo para o comércio e todas as demais atividades econômicas. Em Vitória, a situação agravou-se muito nestes últimos dias.

Além disso, a carne some dos açougues, dentro do pla-

no aumentista dos marchantes como Varejão, Pandolfo, Badé e outros, estreitamente ligados aos grandes criadores da camarilha dos Eurico e Chiquinho.

Os açougueiros varejistas, que não têm responsabilidade no caso, já se dispuseram a entregar os seus estabelecimentos à COAP para comprovar a impossibilidade de continuar no comércio de carne com a baixíssima margem de lucros e até com prejuízos.

A solução está na luta do povo, particularmente as donas de casa, pela encampação da Central Brasileira e o tabelamento na carne não apenas no varejo, mas também do boi em pé.

Só um poderoso movimento organizado do povo poderá impedir que o Estado marche para o caos total, a ruína e uma atração miséria jamais vista, conquistando, ao mesmo tempo, o congelamento dos preços e a solução do problema da energia.

Folha CAPIXABA

ANO IX * VITÓRIA, QUARTA-FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 1954 * N. 774.

Entrega do petróleo até o dia 22 de novembro

Trama a camarilha de Café, Gomes e Juarez

Rio, outubro — (Especial) — Entregar o petróleo à Standard Oil até o dia 22 de novembro próximo, data da inauguração da Conferência Latino-americana, a ter lugar nesta capital, é o plano do governo.

A propósito, lembra-se a frase do atual ministro da Fazenda: «Resistir às investidas da Standard Oil seria um suicídio».

O ministro entreguista segundo se propala abertamente, teria encontrado a «formula legal, para liquidar a Petrobras, na sua recente viagem aos Estados Unidos, onde foi mendigar o empréstimo do B.I.R.D. Quem forneceu a formula

foi Mr. Eugene Black, presidente daquele banco americano e conhecido técnico em entreguismo, homem de confiança de Rockefeller.

Tal fato mostra que a camarilha de Café, em matéria de entreguismo, não

tem meias medidas e nem meias cores, é tudo para os ianques, o que coloca na ordem do dia a necessidade de uma imediata mobilização da opinião pública nacional, a fim de impedir monstruoso crime contra a pátria.

CONTRA a bomba atômica

Clama a população de Hiroshima

Um telegrama da «France Press», precedente das Nações Unidas, informa

que a secretaria da organização mundial recebeu uma petição, firmada por mais de 800 mil habitantes da cidade japonesa de Hiroshima, como se sabe a primeira no mundo a conhecer os infernais efeitos das bombas termo-nucleares.

Acrescenta o telegrama que a mensagem clama pela proibição imediata das armas atômicas.

Cruzeiro sem carga

A triste rota do «Loide Peru» mostra que o governo quer liquidar a marinha mercante nacional

O marítimo, com uma certa tristeza, na voz, contou a reportagem a história do navio nacional «Loide Peru», saído domingo último de Vitória com uma carga de café para Nova York. Isto foi sabado.

A história começou no Rio — disse o trabalhador — onde estava o navio. Recebemos ordem de seguir para Santos, a fim de receber carga. Chegando ao porto paulista, o comandante recebeu contra-ordem. Não era para carregar ali e sim no porto de Rio Grande. «Loide Peru» continuou a viagem para o Sul. No Rio Grande, porém, outra contra-ordem alcançou o navio. Não era também para receber carga gaúcho. Era para voltar e carregar em Santos. Começou a viagem de volta, mas no porto de São Paulo novas instruções já aguardavam o navio. Tivemos que subir para pegar carregar no Rio.

O marítimo interrompeu a narração. Parecia cansado de falar no vai e vem do navio. Agora, é fácil imaginar como ficou a tripulação durante as viagens.

O trabalhador do mar continuou:

— Mas chegamos no Rio e não carregamos. Recebemos ordem de vir para Vitória. Também aqui não iam carregar. O navio já estava pronto para levantar ferro e seguir vazio para os Estados Unidos, quando alguns exportadores de café, sabedores do fato, foram ao escritório do «Loide» e insistiram para que o navio

recebesse uma pequena carga de café. O pessoal do «Loide» fez esse favor de aceitar. O navio sai amanhã.

O trabalhador concluiu as informações com um comentário: — Um governo que age assim, quer ou não quer destruir a marinha mercante nacional? Depois ainda vão dizer que nós, os trabalhadores é que somos responsáveis pela miséria no Brasil.

Telefone do «Folha Capixaba» 44-18

A marcha das Eleições

Para Governador do Estado

Francisco Lacerda Aguiar 72.825
Eurico de Aguiar Sales 58.971

Para Senadores

Atílio Vavacua 68.707
Ary Viana 53.234

Para Deputados Estaduais

José Alexandre Buaiz 1.417
Aníbal Soares 1.298

Para Deputados Federais

Bagueira Leal 7.746
Wilson Cunha 4.514

Para Vereadores

Mário Gurgel 644
Agenor Amaro dos Santos 387
Otacilio Lomba 166
Maurício de Oliveira 157
Nadir Carlos de Souza 266
João Luiz Aguirre 333
José Carlos M. Cavalcanti 167

Contra o rearmamento da Alemanha Ocidental

Manifesta-se a Confederação dos Sindicatos Alemães

Frankfurt, outubro — (Especial) — A Confederação dos Sindicatos da

Candidatura contra os golpes

Fala o gal. Caiado de Castro, o mais votado para o Senado no Rio

Rio, 12 O general Caiado de Castro, o mais votado candidato ao Senado pelo Distrito Federal, falando à imprensa, declarou que sua candidatura representa um protesto contra minorias que não respeitam a vontade das maiorias, acrescentando que, no senado, seguirá uma política nacionalista.

Alemanha Ocidental reunida em congresso, tomou posição cem por cento contra o rearmamento do seu país, conforme o acordo firmado em Londres. Os congressistas exigiram a reunificação da Alemanha, através de conversações, de acordo com as propostas soviéticas e da República Democrática Alemã.

Das 361 delegados apenas 4 votaram contra a resolução. Também o órgão representativo da juventude operária, através do seu representante, votou contra o rearmamento de uma Alemanha revanchista, a serviço do imperialismo de Washington e Londres.

Conversa fiada o ARMAZEM DA VALE

Os trabalhadores da Companhia em Valadares estão indignados com a situação

Valadares, outubro — (Especial) — O armazém de abastecimento da Cia. Vale do Rio Doce, nesta cidade, não passa de conversa fiada. Só

Não voltarão ao Senado

Repulsa do eleitorado aos entreguistas Hamilton, Chatô, Dario Cardoso e outros

Rio, 12 — I P — Diante dos resultados das urnas em vários Estados do país, constata-se na linha geral, uma firme oposição do eleitorado, nos centros urbanos mais desenvolvidos contra os entreguistas e agentes do imperialismo americano.

Halmilton Nogueira, o udeno-integralista, no Distrito Federal, continua em quarto lugar. Chateaubriand, na sua própria terra, a Paraíba, continua em último lugar. Dario Cardoso, o autor da emenda fascista que proíbe a eleição de comunistas e demais patriotas, está levando uma boa surra em Goiás, estando em terceiro lugar. Estes cidadãos, com toda certeza, não voltarão ao senado.

existe no nome, pois na prática não existem as mercadorias.

As turmas de trabalhadores são escaladas para comprar nos dias 13, 14 e 15 de cada mês. Estes, em geral, encontram alguma coisa para comprar. Depois do dia 16, porém, nada se encontra no armazém.

Além disso, os preços não são nada inferiores aos preços em vigor no comércio de Valadares. Apenas um ou outro artigo é que é vendido um pouco mais barato.

Não obstante, os senhores da Vale, quando os ferroviários exigem aumento de salários, como é o caso agora da luta pelos cr\$ 700,00 de aumento geral, têm a barba corajosa de afirmar que, no seu armazém, a mercadoria é mais barata.

Na realidade, porém, os trabalhadores são obrigados a comprar o açúcar a cr\$ 8,00, a farinha a cr\$ 6,00, a banha, a cr\$ 48,00 e o café a cr\$ 50,00 etc.

Os trabalhadores de Valadares estão vendo o que podem esperar da atual camarilha que assaltou o poder na madrugada de 24 de agosto, cujo objetivo é liquidar as conquistas sindicais e a legislação trabalhista, reprimindo pela violência a luta pelo aumento de salários e o congelamento dos preços.

O sr. Vargas, antes do tragico suicídio, na carta que deixou à nação, denunciou as forças que o depuseram, o imperialismo americano. A serviço desses exploradores é que está a camarilha do governo que controla a Cia. Va-

Eleitos Bruzzi, Cardoso e Alcides

Rio, 12 — (I.P.) — Pelos últimos resultados eleitorais, já se podem considerar eleitos os seguintes candidatos populares: Em São Paulo, Leonidas Cardoso para a Câmara Federal; Distrito Federal, Bruzzi de Mendonça para deputado federal, Alcides Miguel de Oliveira, para vereador no Distrito Federal.

Estes candidatos são os mais votados nas legendas por que concorreram ao pleito.

Edição do Hoje
4 PAGINAS
PREÇO DO
EXEMPLAR
1
CRUZEIRO

le do Rio Doce e centra estes saltadores é que os trabalhadores, unidos e organizados, tendo a frente comunistas e trabalhistas, precisam lutar sem tréguas.

Prontos para o combate

Libertação Formosa do jugo americano

A agência «Nova China» divulgou uma proclamação do Comitê do Partido Comunista da Área Militar Leste. O documento é um veemente apelo aos bravos soldados do Exército de Libertação, a fim de que se preparem para o combate de libertação de Formosa de sob o jugo do ocupante americano e da camarilha de Chiang Kai Check.

Panamericanismo

ARTIGO DE VICTOR COSTA

Quando Simon Bolívar, depois de vinte anos de lutas incessantes, com suas ideias e suas forças materiais garantiu a liberdade de cinco nações e forjou a emancipação do restante das colônias espanholas das Américas, sonhou que este fato equivalia à confederação de povos livres que formariam um mundo de paz, de respeito às liberdades fundamentais do homem, que serviria de abrigo a todos os que demandam instituições de trato democrático.

Estes países se apresentariam perante o mundo «com um aspecto de grandiosa semelhança nas antigas nações». Implicando numa comunidade de raça, religião e idioma, apoiando-se num desenvolvimento econômico harmônico e na homogeneidade das instituições democráticas, o Pacto Americano, preconizado por Bolívar, se referia somente às antigas colônias da Castela, então recentemente emancipadas.

Entretanto Bolívar prestava grande atenção à emancipação das colônias inglesas, onde, como dizia, «somente o solo é americano». Efectivamente, os colonizadores descecentes dos Quakers não se fundiram com as raízes aborígenes, pelo contrário, as destruíram a ferro e fogo e transplantaram para o novo território sua organização econômica e revolução industrial. A emancipação das colônias inglesas nada mais foi que a luta de potências rivais e por ocasião de sua independência estas colônias estavam três séculos na dianteira dos povos da América, com formidável desenvolvimento industrial e econômico, apresentando-se como país competidor aos olhos do mundo.

Este fato colocou os Estados Unidos em posição de inferioridade, frente a luta dos povos latinoamericanos e na sua célebre Carta da Jamaica, Bolívar diz textualmente — «Não somente os europeus, porém, também nossos irmãos do norte se tornaram imoveis espectadores desta contenda». Foi o início de uma tomada de posição, decisivamente, contra os ingleses. Desde então Bolívar preferiu dirigir à Inglaterra solicitando auxílios e ao propor a realização de um Congresso Panamericano no Panamá, escrevia a Santander: «Não creio que os norte-americanos devam entrar no Congresso do Istmo».

O grande libertador sentia então que o desenvolvimento econômico dos Estados Unidos constituía uma ameaça maior que a de qualquer potência européia, sobre as nações recém-libertadas.

Bolívar assistiu preocupado os primeiros passos da expansão americana, não viu com bons olhos a compra da Louisiana à França e a aquisição forçada da Flórida à Espanha em 1819, 16 anos após a compra da Louisiana. Sabia ele que esta expansão continuaria latente, por meios pacíficos ou não e contra esta ameaça propunha o Pacto Americano, garantindo a liberdade, independência e integridade das nações da América Latina, consagrando a paz no continente, forte contribuição para o equilíbrio internacional.

Porém, desaparecido o líder, as nações que deveriam cuidar desta joia de quilate de incomensurável valor abandonaram o ideal bolívariano e por isto estão pagando a caro preço: 800 milhas de terreno mexicano foram incorporadas ao «colosso do norte», Porto Rico e Filipinas passaram a ser tão americanas como Brooklyn, Cuba caiu sob o protetorado do dólar, O Panamá foi criado para satisfazer a cobiça do canal, o Alasca foi adquirido e 100 anos depois de abandonar a tutela inglesa o território do Tio Sam foi duplicado e as nações que Bolívar sonhara prosperas, livres, democráticas e independentes se viam reduzidas à condição de países semi-coloniais e dependentes, além de verem reduzidas suas áreas primitivas.

O ideal bolívariano foi substituído pelo «Panamericanismo», doutrina de alienação progressiva da soberania dos povos da América Latina à economia dos grupos capitalistas americanos. Apregoando princípios de Monroe, fazendo em liberdade, progresso e procurando apresentar

a América como um hemisfério completamente isolado do mundo, tentando explorar por um prisma falso os ideais de Bolívar, visando explorar, dominar e escravizar os povos livres da América, os Estados Unidos espalham seus conceitos «panamericanistas», que nada mais são que regras ditadas nas «conferências inter-americanas» e que deverão ser aplicadas nestas nações tantas vezes roubadas, assaltadas espoliadas pelos poderosos trustes ianques.

Porem a vontade livre dos povos da América daqueles que conheceram os ideais de Miranda, Bolívar e Domingos Martins vem de encontro aos sinistros propósitos dos piratas do dólar que, em todo o solo livre da América terão seus passos barrados por uma firme determinação daqueles que pugnam pelos supremos princípios de liberdade, democracia e independência.

IMPrensa em REVISTA

«A Gazeta», domingo ultimo, entre outros, abordou o problema da água em Vitória, Espírito Santo e Cariacica. «Felizmente no momento temos água em nossas casas», escreveu o articulista. Não é graças a Jones. É a chuva, moço.

O O O

O mesmo jornal, comentando a situação do comércio da carne, mostra-se alarmado com a decisão dos varejistas de entregarem os açougueiros ao governo, a fim de que este sinta por um certo tempo a experiência.

Tal atitude não deve surpreender ninguém. Os lucros, todos o sabem, não são dos varejistas. Quem ganha são os grandes latifundiários da camarilha de Jones, Enrico, e Chiquinho, isto é, os patrões da «A Gazeta». E essa história do quilo de 800 gramas para perseguir varejista já não pega.

O povo quer ajustar contas com os tubarões e não com os lambaris

O O O

O Mesquita Neto está ficando que provoca desarranjo intestinal até em avestruz...

«As crianças devem ser amadas e respeitadas por todos — diz ele — nas notas de «A Gazeta». Enquanto isso, crianças capixabas continuam a dispor o lixo aos urubus da ilha do Príncipe.

O O O

O povo capixaba está indignado contra as fraudes do pleito de 3 de Outubro, a maior delas o cancelamento do registro eleitoral de Renner Ramos Hinto e outros candidatos populares. O povo se dispôs em certo momento, a fazer o quebra-quebra. O jornal do sr. Stenzel, antes, nada dizia, agora, se coloca contra, insultando os mais exaltados.

Explica-se: Antes, ninguém tinha certeza de quem iria para o palácio Anchieta. Agora, o Stenzel já se considera governo, e, como bom rato, defende o queijo.

O O O

A mesma «A Tribuna», em artigo assinado por Juarez Magalhães, diz: «Vitória da raia miúda» Chiquinho, grande fazendeiro e latifundiário, miúda? Quem confunde raia miúda com tubarão, numa terra de tanto peixe como Vitória, apesar de existir a COAP, só merece mesmo ser mergulhado no canal.

O O O

«A Gazeta» resiste ao resultado das urnas. «Continua aguerrida a luta pelo palácio Anchieta», diz ela em títulos. Que é isso, Veloz? Faz como o Joubert, larga o osso, rapaz.

O O O

«A Gazeta» anuncia que os franceses, no primeiro semestre de 1954, gastaram 73 bilhões de francos em cigarros. Cigarro prejudicial, mas não mata. Porque o jornal não divulga quanto o governo da França gastou em armas para a guerra?

APERITIVO

Quinado IMPERIAL INSUPERAVEL

MOACIR BARROS

CONSERVAS, QUEIJOS, FRUTAS, APERITIVOS, ETC.

RUA 1ª DE MARÇO 19

URSS e democracias populares

CANAL DE 155 KLMS.

3.770 navios navegaram pelo Volga Don — Este é um grande país — Varsovia renascida — Cumprido em 104 por cento o plano estatal húngaro

Moscou, outubro — (Especial) — Nas atidas estepestas dos negais, se está construindo um canal entre os rios Terek e Kuma que atravessará os distritos do Sudeste do território de Stavropol e parte do território de Osetia do norte.

O canal correja p. uco, pela de Mezdok e segue até Buma, sendo o seu comprimento de 155 quilômetros. A sua base foi aberta numa extensão de 53 quilômetros. Os construtores do canal dispõem de máquinas de grande potência. Funcionam nas obras dezenas de escavadeiras gigantes, assim como dragas de sucção de grande potência.

A represa que se levantará no Terek será uma grande obra hidro-letica. No momento, realizam-se grandes trabalhos preparatórios: constói-se uma central elétrica provisória, uma fábrica de cimento, oficinas de armagens, e mecânicas estradas e armazéns. O canal terá grande importância para o desenvolvimento da pecuária nas estepes, pois com seus ramais irrigará vastas regiões em que surgirão pastagens excelentes. Estas zonas constituirão uma das bases principais da criação de ovelhas de láfia.

VOLGA-DON

Moscou, outubro — (Especial) — No primeiro semestre de 1954, navegaram pelo canal Lenin, do Volga ao Don, 3.770 navios. Espera-se que no segundo semestre, o número de navios a navegar no canal que liga Moscou a todos os mares russos da costa européia atinja a casa dos 4 mil.

VARSOVIA CRESCIDA

Varsovia, outubro — (Especial) — Varsovia, a destruída capital da Polónia, é hoje uma cidade irrecorrível. Os reconstrutores, além de reerguer a cidade das ruínas provocadas pelos nazistas, de-

Entram em Hanói

Hanói, outubro — (Especial) — As tropas populares do Exército de Libertação do Vietnam entraram domingo ultimo nesta capital, cumprindo as disposições do armistício firmado com o governo francês.

Os heróicos soldados soldados de Ho Chi Min foram recebidos pelo povo numa verdadeira apoteose, difícil de descrever. As tropas desfilarão por entre um verdadeiro mar de homens, mulheres, crianças e de bandeiras ve melhas com a foice e o martelo em cores amarelas

ram à cidade uma nova feição. Existem hoje em Varsovia mais 70 bibliotecas, mais 16 faculdades, mais 400 escolas em geral, mais 30 teatros e dezenas de cinemas.

UM GRANDE PAIS

Moscou, outubro — (Especial) — Os jogadores do clube inglês Arsenal, que jogam uma partida contra o Dinamo de Moscou, perdend-

por 5 a 0, ao se despedirem do publico sovietico, diante da hospitalidade recebida, só tiveram estas palavras: «Este é um grande país».

PROGRESSO NA HUNGRIA

Budapeste outubro — (Especial) — Segundo dados publicos do pelo governo popular a Hungria cumpriu este ano em 104 por cento o plano estatal de desenvolvimento da economia nacional.

FOLHA CAPIXABA

OFICINAS E REDAÇÃO, RUA DUQUE DE CAXIAS 26

EXPEDIENTE

DIRETOR RESPONSÁVEL
VESPASIANO MEYRELES

GERENTE
TELMO MAIA
ASSINATURAS

ANUAL	CR\$ 50,00
EXEMPLAR	CR\$ 1,00
SEMANAL	CR\$ 30,00
NUMERO ATRAZADO	CR\$ 2,00

Vai Construir?

Procure:

Antonio José Vianna

Construtor Licenciado — Especialista em obras de cimento armado e arquitetura!
Rua Samuel Levi - nº 239

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

(Atende chimbo para todo Estado)

NASCIMENTO

ALFAIATE CAMISEIRO

Atende crianças de Brins. Tricotadas. Camisetas. Bolas. Círculos. Confecções de Tecidos. Camisas. Plumas. Lã.

FORRAM-SE BOTOES

e roupas para crianças.

RUA JERONIMO MONTEIRO, N. 161 — SALA 4

CAIXA POSTAL 420 — END. TELEG.: «ORDULA»

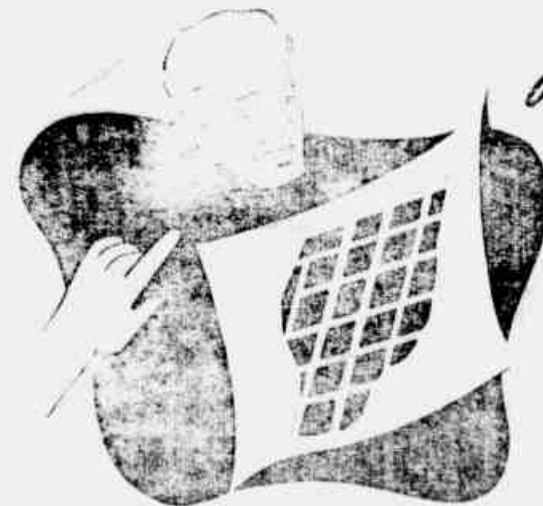
No Inverno e no Verão, Beba Refrigerantes

GARRAFA GRANDE Cr\$ 3,50

GARRAFA PEQUENA Cr\$ 2,50

AGUA BIFILTRADA

Guaraná Laranja Limonada Agua Tônica



também pode participar do

GRANDE NEGÓCIO DA Atualidade!

Aquira um lote de terreno na SOTECO — «Bairro da Gloria Tratar no Edificio do I.A.P.C. — 6. andar — Sal 2 — Tel. 2533

EDITORIAL

CONFERENCIA COLONIALISTA

Está marcada para novembro próximo, no Rio de Janeiro, uma conferência econômica dos representantes dos países latino-americanos, convocada pelo Departamento de Estado yanque. O seu objetivo é discutir a situação dos países semi-coloniais, submetidos a economia americana, a fim de adotar medidas que levem a aumentar o investimento de capitais ianques no continente. Aliás, os meios financeiros dos Estados Unidos não escondem os seus planos no sentido de elevar para mais de um bilhão de dólares os seus investimentos anuais na América Latina, o que, em termos mais claros, quer dizer mais saque, mais exploração e colonização dos nossos países, particularmente o Brasil.

Como se sabe, na Conferência de Caracas, realizada em março, nem tudo saiu como queriam os trustes imperialistas. Apesar de serviços prestimosos de Wall Street, os governos latino-americanos, pressionados por grupos econômicos de seus próprios países, queixaram-se da situação, deslucadamente, contra a pressão yanque para baixar os preços do café.

Assim, a Conferência do Rio de Janeiro é uma segunda etapa do assalto iniciado em Caracas. Os ianques vêm dispostos a exigir tudo e a não cederem em nada. Vem buscar o petróleo, erigir preços ainda menores para o café e o cacau, mais rapidez no saque de minérios, maiores garantias para os lucros já fabulosos da Light, Standard Oil Central Brasileira e outros monopólios.

Café Filho e seus preceptores adon-fascistas já engraxam as dobradiças das espíndulas para melhor se curcarem os ordens dos auge estrangeiros. A camarilha do Catete, ao desferir o golpe de 24 de Agosto, sem dúvida, preparada o terreno para a Conferência, onde só a vontade e os interesses das forças internacionais, denunciadas por Vargas na carta-testamento, predominarão.

A Conferência do Rio de Janeiro se realiza, quando a situação econômica do Brasil é pior do que nunca, conforme assina o último número de «Conjuntura Econômica». A escassez de divisas aumenta em virtude da desvalorização do café, é maior do que em qualquer época anterior e tende a agravar-se. Os dólares que recebemos do exterior já não dão sequer para a evasão dos lucros anuais das empresas americanas. A conferência, assim, assume um caráter sinistro para o futuro do país.

Os grupos industriais, agricultores, co-

merciais, os trabalhadores e o povo nada de bom podem esperar da reunião do Rio de Janeiro. E muito menos podem esperar que os Gudin da camarilha golpista esforcem-se um mínimo que seja na defesa dos interesses da economia nacional. Os trustes terão luz verde para acirrar o assalto ao Brasil.

Por isso, nós, no Espírito Santo, devemos desde já mostrar a nossa disposição de participar do movimento dos industriais, comerciantes exportadores e agricultores progressistas e patriotas que não querem que a Conferência já marcada seja um puro e simples «amen» às ordens dos imperialistas ianques.

Os exportadores de café capixabas estão alarmados com a queda dos preços e liberdade de comércio, ratura, enfim, com a monopolização americana. Que isto seja dito pelos comerciantes, em grupos ou por seus órgãos de classe, através de mensagens aos conferencistas do Rio de Janeiro. O racionamento de energia afirma o Espírito Santo e barra a industrialização do Estado, onde há condições favoráveis para um grande auge industrial. O sr. Jones Santos Neves sabe disso e já reconheceu de público a necessidade de cancelar a concessão dada à Central Brasileira. Que isto seja comunicado à Conferência, a par da exigência de que os americanos cessem de sabotar a indústria de energia no país. A discriminação imposta nos transportes ferroviários agrava a situação de miséria do povo capixaba. A Vitória Minas, por exemplo, só existe, praticamente, para transportar minérios para os ianques, em detrimento da circulação de mercadorias de primeira necessidade, o que causa grandes prejuízos à lavoura, ao comércio, ao povo consumidor e ao futuro industrial do Estado. Que isto seja comunicado aos conferencistas, através de documentos que sejam ainda divulgados pela imprensa.

Tal posição dos patriotas, certamente, desmascarará os objetivos anti-nacionais da conferência e poderá influir nos seus resultados. Nesse sentido, «Folha Capixaba» faz um apelo aos industriais, aos comerciantes aos lavrados, aos patriotas em geral, a que se manifestem.

A propósito, o nosso jornal, desde já, abre suas páginas à publicação de todos os documentos que sejam dirigidos à Conferência do Rio de Janeiro, bem como das declarações de todos os interessados nos debates que vão se ferir em novembro próximo, na capital do país.

Os trabalhadores e a participação nos lucros

A tese fascista de Juarez — O que interessa aos operários e empregados

Logo após o golpe americano de 24 de Agosto, o general Juarez Távora, chefe do gabinete militar do nosso ocupante do Catete, começou a defender a tese da participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, iniciando uma série de conferências pelo rádio, a T.V. e em organizações sindicais.

Simultaneamente, o sr. Café Filho que, durante todo o tempo em que foi presidente do senado, sabotou o projeto de participação nos lucros, ali engavetado, também de maneira inesperada, mandou ordens aos senadores no sentido de que o aprovassem imediatamente.

«Muita esmola, o santo desconfia», diz o ditado popular. Como acreditar na sinceridade de um Juarez, inimigo jurado dos trabalhadores, ou de um Café, homem de palha de Eduardo Gomes, um impenitente fascista?

Porque essa atitude dos homens do governo? A verdade é a seguinte: Acreditando com a pretensa participação nos lucros, os homens da camarilha de Café visam apenas amortecer as lutas dos trabalhadores pelo aumento de salários e o congelamento dos preços. Para conseguir o objetivo, usam duas táticas. Uma é aplicada pelo Juarez, a outra, pelo ministro Judas Tapoléio. A primeira consiste em tentar mistificar a classe operária. A segunda, em intervir nos sindicatos, prender líderes sindicais e por fora da lei os organismos operários.

O objetivo do amortecimento das lutas é claro: garantir para os grandes capitalistas, principalmente os americanos, condições que lhes assegurem lucros máximos nos investimentos que o sr. Gudin está tramando nos Estados Unidos.

Como os trabalhadores têm recebido a tese do falingista Juarez? Vejamos. Na conferência de São Paulo, um líder sindical, sr. Geraldo Santana de Oliveira, presidente do sindicato dos borracheiros, declarou ao porta-voz ianque: «Pela forma como está redigida essa lei, o chefe de uma indústria me garante que poderá reduzir em R\$ 2.500.00 os salários dos seus empregados, ao aplicá-la».

Diante da resistência dos líderes sindicais, dizem os jornais, o sr. Juarez, qual novo Quixote, exasperou-se passando a ameaçar os presentes, gritando que não tinha medo de ninguém.

Como se vê o interesse do sr. Juarez é muito suspeito. Parece que ele se irrita porque está oferecendo dinheiro aos trabalhadores e estes não querem aceitar...

Os trabalhadores, porém, não são contra a participação nos lucros. Que venha o quanto antes. Apenas afirmam que a participação nos lucros só será possível com a participação dos trabalhadores, através dos sindicatos e comissões sindicais, na administração e fiscalização das empresas. Caso contrário, é muito possível que, após a aprovação da lei, as empresas passem a dar prejuízos.

Vejamos um exemplo local. Todos sabem que é impossível saber o que se passa na escrita da Central Brasileira. Os seus peritos conseguem até provar que o seu serviço de transporte dá prejuízos. Como saber a renda certa da

empresa e qual a parte dos trabalhadores, se não através da fiscalização destes? E será que a Vale do Rio Doce permitirá que o órgão sindical dos ferroviários examine as suas escritas? É muito difícil.

O que os trabalhadores necessitam, além da participação nos lucros, é do aumento

dos salários e o congelamento dos preços. Ninguém pode permitir que a tese do fascista Juarez desvie a classe operária e o povo de sua luta. Não é por acaso que o sr. Juarez falou pela primeira no assunto em São Paulo. E que os trabalhadores paulistas marcarem para 22 do corrente a grande greve geral pelo aumento geral de salários, pagamento do novo salário mínimo e o congelamento dos preços.

Só isto bastaria para explicar a irritação do general golpista diante dos líderes sindicais paulistas.

Deve o governo 20 bilhões aos institutos e caixas

Rebaixas nas pensões de milhares de trabalhadores — Reduzido o funeral e fechadas as carteiras prediais — Urge defender a previdência social

Muito antes do dia 24 de agosto, quando os estrategistas do golpe ainda tramavam na Escola Superior de Guerra, Prestes já advertia os trabalhadores de que o seu objetivo era impor ao país uma ditadura cem por cento anti-operária, visando, entre outras coisas, anular as conquistas sociais das massas trabalhadoras.

O programa de austeridade (austeridade para a classe operária e lucros máximos para os tubarões) de café comprovava a justiça da advertência do «Cavaleiro da Esperança». A investida é essencialmente contra as organizações sindicais, os institutos e as caixas. Só no Rio de Janeiro, milhares de trabalhadores tiveram suas pensões rebaixadas. Houve casos de pensionistas que sofreram reduções de mais de mil cruzeiros. A ofensiva é geral. O auxílio-funeral foi rebaixado para 500 cruzeiros e o objetivo do governo é suprimi-lo totalmente. As carteiras prediais das C. A. P. e I. A. P. foram praticamente paralizadas. A nenhum trabalhador será dado agora construir a sua casa própria, por mais modesta que seja.

Também no terreno da assistência médica e hospitalar os direitos dos trabalhadores estão sendo duramente atingidos. No Rio, já foi suspen-

sa até a assistência médica para os funcionários do I.A.P.

Este o objetivo do governo. Este o objetivo do novo Regulamento do Instituto.

Porque isto acontece? Acontece porque o governo procura jogar nas costas dos trabalhadores as consequências de sua política de traição nacional. Entrega o país ao saque americano, estranhalha a economia nacional, coloca o governo em bancarrota e, para salvar a situação, investe contra a já mais que saugrada bolsa dos trabalhadores. Esse o programa udo-americano do Brigadeiro, Juarez e o seu pau mandado Café Filho.

Os trabalhadores, porém, não aceitam esse programa de mais trabalho, mais fome e miséria. O governo deve aos institutos e caixas cerca de 20 bilhões de cruzeiros. Que os pague imediatamente, isso é o que exigem os contribuintes trabalhadores, para que os serviços de previdência melhorem. Que as contribuições do governo, em vez de serem caloteadas, sejam aumentadas, juntamente com as dos patrões.

Nos sindicatos e nos locais de trabalho, urge organizar e por em ação imediatamente a defesa da previdência social, ameaçada de liquidação pela camarilha americana de Café Filho.

TOPICOS

Prestes e os trabalhistas

Um operário da Central Brasileira leu o artigo de Prestes sobre a aliança de comunistas e trabalhistas, e correu para a sua redação.

— Não estou de acordo — disse — com o trecho em que Prestes diz que a aliança não quer dizer que, em 24 horas, os trabalhistas viam comunistas ou vice-versa!

O trabalhador não concordava com a possibilidade imediata ou remota de, na aliança, os comunistas passarem a condição de trabalhistas, embora afirmasse que muitos trabalhistas passariam a condições de comunistas, o que, para eles, seria um avanço político.

Tem toda razão, na nossa opinião, o operário da Central Brasileira. Aliás, Prestes não afirma outra coisa, no seu histórico artigo. Acontece, porém, que o trecho em dúvida visa outro objetivo. O que Prestes pretende deixar claro é que a necessidade da aliança (e ela já se processa em todo o país) é urgente, imediata. E diz que para a sua realização, não é necessário que trabalhistas e comunistas modifiquem suas posições ideológicas atuais, pois, mantendo suas idéias, têm interes-

ses comuns na luta contra o imperialismo americano, denunciado por Vargas, na sua carta-testamento, contra o governo-pró-ianque de Café, pelas reivindicações e liberdades ameaçadas. Este o sentido do artigo. Compreender o contrário, é querer não uma aliança, mas sim, uma fusão entre os dois partidos, o que, evidentemente, não está na ordem do dia. Também não se pode pretender que, na aliança justa e necessária, os comunistas percam o seu papel de vanguarda, de marxistas leninistas, de partido que faz a política científica da classe operária. Isto daria como resultado um sério prejuízo não só ao movimento operário, como também à luta pela emancipação nacional.

A atitude do operário da Central Brasileira é louvável e deve servir de exemplo aos demais trabalhadores. O importante é discutir o artigo para que se possam aplicar suas diretrizes. Que surjam, pois, as discussões entre comunistas e trabalhistas.

A organização dos camponeses

Sem dúvida, um dos aspectos mais importantes da II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, realizada no mês passado em

São Paulo, está no lançamento das bases para a organização sindical nacional dos trabalhadores da terra: colonos, meeiros, posseiros, arrendatários e pequenos proprietários.

A Conferência mostrou que os camponeses sabem por que direitos e reivindicações devem lutar. A carta-programa, aprovada na Conferência, é um roteiro firme e a aplicação de suas diretrizes, sem dúvida, levará à conquista de melhores dias para os milhões de lavradores brasileiros.

Mas, sem a organização sindical é praticamente impossível levar a jornada a bom termo. Representantes dos camponeses capixabas estiveram presentes ao magnífico conclave. E compreendiam que se impõe a imediata organização dos sindicatos agrícolas. Os delegados capixabas viram, em São Paulo, o que é a força dos sindicatos operários e constatarem que neles podem contar com um precioso aliado para as tarefas de suas organizações. Os aliados estão também aqui, nos sindicatos dos ferroviários, dos trabalhadores do porto, dos comerciantes e motoristas, dos textéis e ferroviários em Cachoeiro, etc.

O que é indispensável desde já é começar o trabalho. Os camponeses devem procurar os operários, onde há sindicatos, nas suas próprias sedes, a fim de discutir, tomar informações sobre estatutos, eleições e registro no Ministério do Trabalho, pedir sua ajuda prática no trabalho organizativo. Onde não há sindicatos, pode-se tomar a iniciativa de mensagens aos sindicatos mais próximos, mesmo aos de Vitória; solicitar informações e a presença dos líderes sindicais. Util também, além de necessário, é a imediata organização de comissões provisórias pró-organização dos sindicatos, sendo de notar que estas podem participar qualquer cidadão, mesmo que não seja trabalhador agrícola. Vereadores democráticos, jornalistas progressistas e outros profissionais honrados poderão ajudar nessa tarefa.

Só assim, a participação dos camponeses capixabas na futura central sindical dos

Marta e os ianques

O que o escriba americano Al Neto, com o apoio da imprensa e do rádio «sadios», obedecendo sem dúvida, ordens do embaixador Kemper, fez com Marta Rocha, a sua chegada no Rio, é uma infâmia indecorosa.

A moça baiana, «Miss-Universo», voltou dos Estados Unidos enfiada com tudo o

via, particularmente com o tratamento dispensado na terra de «Ike» aos latino-americanos. Nos primeiros comentários, publicados de forma confusa pela imprensa americanizada, a jovem Marta não pode esconder inclusive a causa da sua pressa em voltar ao Brasil: pedidos de casamento, solicitações para que se comercializasse, o que é, nos Estados, um comércio de prostituição, e outras coisas mais.

O desgosto da moça foi o bastante para que Al Neto caísse em campo, preparando a entrevista de Marta na TV. Tudo foi adrede encon-

rado, até as respostas de «Miss Brasil». Ela teve que dizer tudo o que quis o escriba de Mr. Kemper. O resultado foi chegar ao ponto de afirmar que, na América do Norte, basta atqueim dizer que é brasileiro para ser muito tratado, quando todo o mundo sabe que o que se passa é justamente o contrário. Basta ser brasileiro para receber o tratamento que lá só se dispensa aos negros.

Trata-se de uma indignidade. Os jornais e a T.V. deviam, ao menos formalmente, respeitar um pouco a dignidade da moça baiana.

Rádios - Acessórios

PILHAS — TOCA-DISCOS — MA'QUINAS

DE COSTURA

À Vista —x— À Prazo

A. CALMON TAVARES & CIA.

Rua General Osório, 80 - Vitória

Sêca, escuridão, promessas do Prefeito etc...

Quem, em demanda ao bairro de Santo Antônio, passa por Vila Rubim e ali vê as escadarias inauguradas anos atrás, pensa que viver em tal lugar é uma delícia. Porém a realidade é outra.

Nossa reportagem chegou à praça Dr. Athal'e e rumou para as ruas que ali desembocam, buscando ouvir dos moradores suas impressões.

FALTA TUDO

Na Vila Rubim a água chega uma vez ou outra. E' um dos primeiros bairros de Vitoria a ser assolado pela sê-

ca; luz elétrica chega e sai quando bem não se espera e as ruas muitas vezes são os depósitos dos detritos, pois as vezes não passam da valas, onde saem os esgotos.

Existem ruas apertadas, verdadeiros becos onde as doenças e a miséria se confundem formando um quadro tristonho aos olhos de qualquer um.

As crianças, e mais as das mais baixas povoadas, farras, de ventre volumoso, corado pela verminosa, de cores pálidas, magricelas, com um olhar tristonho, que é um verdadeiro prático, contra a situação em que se encontram.

AS PROMESSAS DO PREFEITO

Se existe um povo que recebeu promessas foi o de Vila Rubim. Candidatos sobem e morrem com promessas e descomem votos contados. Prefeitos ouvem reclamações e em 2 minutos avencam soluções plausíveis, o nenhuma delas é cumprida.

Recentemente até casais prometeram aos moradores de Vila Rubim, a fim de obter as promessas, esta paria pelo ex-prefeito José Roberto Martins, que ficou conhecido por ser o "povoado".

N. S. João, edil, tem a promessa que foi feita a pr. promessas do Dr. José Roberto Martins, ex-prefeito da Capital. A referida senhora moradora da rua acima citada nº 32, possuía uma banca de vender verduras no mercado da Capixaba, na qual tirava sempre uns poucos dinheiros mas que davam para comprar miseravelmente os alimentos de primeira necessidade. Dirigiu-se ao Dr. José Rubens Martins implorando para que ele mandasse concertar a sua barraca, que pouco faltava para desabar, o ex-prefeito comprometeu-se de que não mandaria concertar, mais sim construir uma nova barraca, fato este que trouxe alegria para ela que via os seus sonhos em via de realização. Possuía além

da barraca a banca de verduras situada no mercado a qual foi pelo ex-prefeito confiscada, deixando na ilusão de que a banca daria para cobrir algumas despesas das muitas que irião aparecer no decorrer da restauração da barraca. Há mais de um ano a pobre senhora espera por esta promessa que não foi cumprida e que já não será realizada. Dr. José Roberto Martins, ex-prefeito da Capital, não tem a menor ideia de uma fonte de renda e a sua vida é de um completo desespero.

ra que ela possuía, passando assim sem ter em que se segurar e nem tão pouco esperar que talvez alguém tenha dó e se interesse pelo seu problema. Lavando roupa vive ela agora lutando para sobreviver, já que não mais possui outra fonte de renda teve que recorrer as lavagens de roupa para varias familias o que não faz bem para uma mulher de sua idade cansada já das lutas da vida. Até que ponto que chegamos em que nem o pobre escapa de ser roubado e ludibriado na sua boa fé, de ter confiança nos corifeus da política e roubados de um modo ou de outro.

folha desportiva

CARTAZ SUBURBANO

Resultados dos principais jogos suburbanos

Em Caçaroça

Cacique local 1 x Portuguesa de Paul 3.

Em Paul

Leopoldina Local 6 x Vasco da Gama da Ilha do Principe 1.

Em Porto Novo

Tupy Local 2 x Vinte de Novembro 1.

Em Vila Velha

Vitoriense do Moscoso 2 x Olímpico local 2.

Em Campo Grande

Espirito Santense local 4 x Progresso de Cobi 2.

Em Itacibá

Corintias de São Torquato 3 x Portuguesa local 1.

Em Itacibá

Guarany local 1 x Porto-Alegrense de Cariacica 1.

Em Vila Velha

Santos 4 x Atlético local 1.

Praia do Canto (SABADO)

Salesiano 5 x Congregação da Praia 2.

Em Goiabeiras

E.C. Goiabeira 8 x Barroso da Fonte Grande 0.

Outras Noticias

O Andaraí não excursionou domingo a Campinho, devido a politica, a diretoria de ambos os clubes, transferiram o jogo para domingo próximo. O Andaraí aguarda o convite do Esporte Clube Campinho. O Ferroviário, espera, a resposta do ofício que enviou para o Rio Branco de Muquicaba, para o encontro em sua praça de Esporte situado em Itaquari.

Reunião dos Clubes

Tupy em Porto Novo Terça Feira, Humaita em Vila Rubim, Estrela em Vila Rubim, Gatacezes em Caratuira, Vasco da Gama na Ilha do Principe. Quarta-feira Andaraí, em Mulembá, Guarany em Itacibá, Portuguesa em Itacibá, União em Piranema. O Itanguense em Itanguá. Contra-Chama, no corpo de Bombeiro. Vinte de Novembro na rua do comércio. Quinta-feira, Tiradentes, na Ilha do Principe. Vitoriense no Morro Moscoso.

TUPY X ALAGOANO

O Tupy como já é do nosso conhecimento realizou na sua praça de Esportes o jogo anteriormente anunciado. Foi dura a peleja e bem disputada. De ambas as partes saiu a maior camaradagem e

compreensão entre os dois clubes. No primeiro tempo os Alagoanos reagiram com segurança e agilidade, conseguindo destacar-se por três tentos marcados por, Deraldo, Cardoso e Banduca. Já no segundo tempo a atmosfera mudou de aspecto, chegando a vez do Tupy, que soube reagir e aproveitar as oportunidades que apareceram, tendo como recompensa três tentos marcados de penal, sendo que Vantinho marcou um e Peixinho outro.

ALAGOANO E TUPY

O S. C. Alagoano jogou com o seguinte quadro: Rubinho, Guimarães e Dalmas, Doca, Cardoso e Deraldo, Deraldo, Nadinho, Tião e Banduca. O S.C. Tupy jogou com a seguinte escala: Cutu, Totonho e Valii, Zece, Vantinho, Fraquejada, Wilson, Peixinho, Boris, Dimas Chico e Tampa.

CARIACICA — Foi travado nesta cidade entre o Bangú e Brasil forte partida não havendo vitória definida para nenhuma das partes, sendo o placard de 0X0.

FERRO E AÇO — Jogou na Ferro e Aço o Gremio que enfrentou o forte esquadrão do Ferro e Aço F. C., sendo uma peleja dura mas sem placard definido para nenhuma das partes, tendo havido a contagem de 1X1.

VIANA — Travou contato em Viana o Malvles de Cobi que jogou no campo de Viana, com

DE PARABENS O S C ALAGOANO

Os esportistas de Santo Antonio estão de parabéns: daqui a uns dois meses com a terminação do Estádio no morro dos Alagoanos, que ficará entregue por direito a diretoria do Esporte Clube Alagoano.

SEGUNDA CONVOCAÇÃO DO TUPY

Serão realizadas as eleições do Tupy, na qual será escolhida uma nova diretoria que irá reger os destinos do referido clube no decorrer de um ano. Ficando assim convocado pelo Sr. Presidente os seus socios e atletas. Sendo pela segunda feita esta convocação.

seguinte superar este pela contagem de 2X1.

VILA Velha — O Olímpico S. C. e Vitoriense F. C. realizaram domingo na Praça de Esporte do Olímpico brilhante partida em que houve um forçado empate de 2X2.

Rifa de um despertador

A Frente Popular Eleitoral informa aos que adquiriram bilhetes da rifa de um relógio despertador que a mesma foi sorteada no dia previamente marcado, tendo sido premiada o sr. Ary Azevedo, com o bilhete nº. 512, que devolveu de presente a Frente Popular Eleitoral.

Foram os acontecimentos, portanto, que nos colocaram no mesmo terreno de luta. Trabalhistas e comunistas, lutamos contra seus agentes em nosso país — os generais e os políticos da U.D.N.

Do artigo de LUIZ CARLOS PRESTES

MUNDO NOVO - moral nova



cr\$3,00

Qual o conceito de moral na nova sociedade comunista?

Como são encaradas as relações de família?

Quais as responsabilidades de um cidadão perante o Estado Socialista?

Estas e outras respostas V.S. encontrará na presente obra.

Faça o seu pedido a

EDITORIAL VITORIA LIMITADA

rua do Canto 1306 - VITÓRIA - RIO

Sociais

ANIVERSARIO

Completa hoje uma primavera a interessante menina Juleina Martins, filha do casal Leopoldo Martins e Elzira Ribeiro. Residente em Ilhéu, município de Calha eia.

UMA ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA EM

PRESSA POPULAR

Folha PIXABA

VITÓRIA 13 DE OUTUBRO DE 1954

A SEGURANÇA DO SEU NEGÓCIO EXIGE UMA REGISTRADORA R.C. ALLEN

Paga nos demonstrações sem compromisso. Vendas a prazo, c/c certificado de garantia.

REPRESENTANTE: **H.M. GOMES**
VITÓRIA - RUA NESTOR

OFICINA BOMFIM
BOMFIM BARRETO DOS SANTOS
CONsertos e CARGAS EM BATERIAS EM GERAL
Peças móbiles e serviço rápido e garantido
SÃO TORQUATO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

OFICINA PEIXE ELETRICO
CONsertos e ENPOLENCIOS DE MOTORES PARA INDUSTRIA, MOTORES DE GELADEIRAS
CHAVES DE TODOS OS TIPOS.
ESPECIALISTA EM INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
CARGA DE BATERIA RAPIDA E LENTA
Serviços de diuamos em geral motor de arranque buzina Rial e demais serviços de ramo
RUA PONTE NOVA - DEFERRA N

CASA BEZERRA
Especialista em Louças e Vidros. Malas para Viagem
Calçados — Artigos para presentes e Aluminios. Briquedos — E Armarinhos em geral
A CASA QUE VENDE PELOS MENORES PREÇOS
AVENIDA CLETO NUNES 335 338
Vitoria - E. E. Santo